

**Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de Letras**

**Cartografia crítica da literatura digital brasileira: teses e dissertações
Carla Agnes Nunes da Silva**

**São Carlos
2023**

CARLA AGNES NUNES DA SILVA

CARTOGRAFIA CRÍTICA DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: TESES E DISSERTAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, campus de São Carlos, como parte dos requisitos para a aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso 2” e obtenção do título de Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha

**São Carlos
2023**

Nunes da Silva, Carla Agnes

Cartografia crítica da literatura digital brasileira: teses e dissertações / Carla Agnes Nunes da Silva -- 2023.
46f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rejane Cristina Rocha

Banca Examinadora: Vitória Ferreira Doretto

Bibliografia

1. Literatura Digital. 2. Sistema coletivo . 3.
Mapeamento. I. Nunes da Silva, Carla Agnes. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

Carla Agnes Nunes da Silva

CARTOGRAFIA CRÍTICA DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: TESES E DISSERTAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, campus de São Carlos, como parte dos requisitos para a aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso 2” e obtenção do título de Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha

Data da defesa: 25/08/2023

Membro componentes da banca examinadora:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha
Universidade Federal de São Carlos

Membro titular: Profa. Ms. Vitória Ferreira Doretto
Universidade Federal de São Carlos

Local: Universidade Federal de São Carlos
Departamento de Letras

Ao Seo Otacílio e Dona Nena, meus anjos da guarda.

Agradecimentos

Aos que caminharam ao meu lado nesta jornada acadêmica, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos por todo o apoio, incentivo e carinho que recebi ao longo da realização desta monografia.

Em especial, minha gratidão à minha orientadora, Rejane Cristina Rocha, pela sua dedicação e orientação durante todo o processo de pesquisa e escrita. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento como estudante e pesquisadora. Obrigada por acreditar em mim e me ajudar a alcançar meus objetivos acadêmicos.

Aos meus pais, Martinha e Otacílio, meu profundo agradecimento por todo o amor, apoio incondicional e incentivo ao longo desta jornada. Vocês sempre foram meu porto seguro e fonte de inspiração para nunca desistir de meus sonhos. Essa conquista é nossa.

Ao meu namorado, Mateus, agradeço por estar ao meu lado durante todo esse período, compreendendo minha dedicação à pesquisa e me incentivando a seguir em frente mesmo nos momentos mais desafiadores. Sua presença em minha vida é um presente que valorizo muito.

Agradeço também às minhas amigas Gabriela, Giovanna e Andresa, por compartilharem comigo alegrias, angústias e conquistas ao longo desta caminhada. Suas palavras de encorajamento e apoio foram essenciais para manter minha motivação em alta.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Cada pessoa que esteve presente em minha vida acadêmica e pessoal desempenhou um papel fundamental em minha trajetória, e por isso sou grata a cada um de vocês.

É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós.

José Saramago

Resumo: Com o objetivo de identificar padrões entre os pesquisadores de literatura digital brasileira, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a construção de uma cartografia de teses e dissertações publicadas entre os anos de 2006 a 2018, e disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹. Através da busca, mapeamento e análise, objetiva-se investigar a literatura digital como um “sistema coletivo” (Moretti, 2005), a partir dos mestres e doutores brasileiros, analisando as recorrências mútuas que dizem respeito ao teores de pesquisa, localização geográfica, instituição de ensino e palavras-chave. Para o armazenamento e manipulação dos dados, utilizou-se a ferramenta Google Forms. As pesquisas mapeadas apresentaram majoritariamente o teor teórico, buscando pela compreensão desses conceitos nesse novo contexto, além do maior número de publicações pertencerem às universidades UFSC e UEL, localizadas na região Sul. Ademais, nas palavras-chave ranqueia “Poesia digital”, seguido de “Interatividade” e “Ciberliteratura” e, por fim, “Literatura digital”.

Palavras-chave: Cartografia literária. Literatura digital. Sistema coletivo.

Abstract: With the aim of identifying patterns among researchers of Brazilian digital literature, this final work presents the construction of a cartography of theses and dissertations published between the years 2006 to 2018, and available in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations. Through search, mapping and analysis, the objective is to investigate digital literature as a “collective system” (Moretti, 2005), from Brazilian masters and doctors, analyzing the mutual recurrences that concern the research contents, geographic location, educational institution and keywords. For data storage and manipulation, the Google Forms tool was used. The surveys mapped mostly had theoretical content, seeking to understand these concepts in this new context, in addition to the largest number of publications belonging to UFSC and UEL universities, located in the South region. “Interactivity” and “Cyber Literature” and, finally, “Digital Literature”.

Keywords: Literary cartography. Digital Literature. Collective system.

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Lista de figuras

Figura 1: Gráfico de contagem de conceitos mobilizados por Gritti (2020).....	17
Figura 2: Os teores de pesquisa: Analítico, teórico e qualitativo.....	27
Figura 3: Contagem de localização geográfica.....	31
Figura 4: Contagem de palavras-chave.....	36

Lista de tabelas

Tabela 1: Descrição dos metadados.....	20
Tabela 2: Teses e dissertações mapeadas.....	24
Tabela 3: Pesquisas de teor analítico.....	29
Tabela 4: Pesquisas de teor quantitativo.....	30
Tabela 5: Programas de Pós-Graduação das regiões Sul e Nordeste respectivamente.....	33

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1: A cartografia crítica como ferramenta de análise da literatura digital brasileira.....	13
Capítulo 2: Descrição metodológica do mapeamento bibliográfico de teses e dissertações brasileiras.....	16
2.1 A amplitude de terminologias: Rede conceitual da literatura digital brasileira.....	17
2.2 O processo metodológico.....	19
Capítulo 3: Análise da pesquisa bibliográfica.....	22
3.1 Os teores de pesquisa: Analítico, teórico e qualitativo.....	25
3.2 Localização geográfica e instituição de ensino.....	30
3.3 As palavras-chave escolhidas pelos pesquisadores.....	36
Considerações finais	40
Referências	41

Introdução

Esta monografia foi desenvolvida durante as disciplinas do Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de São Carlos, sob orientação da Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha. Além disso, o trabalho é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada *Cartografia crítica da literatura digital brasileira: teses e dissertações*, desenvolvida entre os anos de 2020 e 2021, sob orientação da mesma professora.

A literatura digital é uma das áreas mais promissoras e inovadoras da literatura contemporânea. Com o crescente avanço das tecnologias digitais, a literatura se reinventa constantemente, oferecendo novas possibilidades para a criação, publicação e consumo de obras literárias. Apesar de sua importância e impacto, a literatura digital é um campo de estudo ainda não legitimado e um tanto instável no que se diz respeito à metalinguagem, por exemplo — diferentemente da literatura impressa que possui os conceitos estabelecidos de autor, leitor, obra, livro, entre outros (Rocha, 2016). O âmbito literário digital desvia a tecnologia do seu projeto industrial e reinventa radicalmente seus programas e funcionalidades para instalar-se a arte subversivamente nesse processo (Machado, 2007). Essa aproximação e apropriação de um elemento sobre o outro resulta em impactos nos modos de existir e circular no mundo, bem como em relacioná-lo e representá-lo.

Com o objetivo de salientar a importância desse meio, formular e preencher algumas lacunas, este trabalho propôs a construção de uma cartografia crítica literária da literatura digital brasileira e, para isso, foi realizada uma análise de teses e dissertações, publicadas entre os anos de 2006 a 2018 e disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Com isso, busca-se identificar padrões entre as pesquisas desse período, levando em conta os teores das pesquisas (analítico, teórico e qualitativo), localização geográfica, instituição de ensino e as palavras-chave dessas publicações.

É de suma importância salientar que os resultados desta pesquisa agregaram-se diretamente ao projeto (IC/SR) *Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica* (Gritti, 2020), que mapeou, reuniu e analisou a produção crítica disponível em periódicos nacionais. Diferentemente deste trabalho, os resultados

obtidos por Gritti contaram com um corpus constituído por artigos e ensaios sobre a produção crítica a respeito da literatura digital. Dessa forma, 22 periódicos datados entre os anos de 2000 a 2019 foram descobertos, e neles, 34 obras literárias digitais foram objeto de análise ou foram referenciadas em algum momento. Visto isso, a Iniciação Científica nomeada *Cartografia crítica da literatura digital brasileira: teses e dissertações* (Silva, 2021), baseou-se em alguns dos processos que envolvem a organização e a sistematização dos dados coletados. Um deles foi o formulário produzido para armazenar os dados das pesquisas (Google Forms) e manipulá-los através do Google Sheets.

Posto isto, esta pesquisa investigou a literatura digital brasileira como um "sistema coletivo" (Moretti, 2005), e propôs identificar padrões e informações que se relacionem a partir dos parâmetros de localização geográfica, palavras-chave, teor de pesquisa e instituição de ensino, uma vez que, nos últimos anos, inúmeras pesquisas foram publicadas a cada ano, o que permite uma massa crítica de novos estudiosos que podem responder ao trabalho uns dos outros (Rettberg, 2013). Para ilustrar essas tendências, as informações coletadas foram cuidadosamente organizadas em gráficos e tabelas, oferecendo uma representação visual clara dos dados. Essa abordagem permite uma análise aprofundada e qualitativa da crítica sobre a literatura digital brasileira, possibilitando a identificação de padrões e nuances que emergem desse campo em constante crescimento.

Esta cartografia crítica, como enfatizado pelo pesquisador Luciano Bedin da Costa (2014), em seu artigo *Cartografia: uma outra forma de pesquisar*, conta com uma densa fase processual e descritiva, e elucida desafios e possibilidades do campo, além de compreender melhor seu papel na sociedade contemporânea.

Capítulo 1: A cartografia crítica como ferramenta de análise da literatura digital brasileira

O conceito de cartografia está inicialmente associado à representação de um espaço geográfico. Ela, durante muito tempo, manteve uma forte relação com os processos de formação de sociedades por contribuir na representação de territórios com produção de mapas, cartas e globos terrestres. Ainda nos estudos geográficos, em 2008, o pesquisador Eduardo Paulon Girardi inaugurou a noção de "Cartografia

Geográfica Crítica” e, por meio dela, propôs pensar essas informações como um instrumento de saber e poder, sendo contribuidor aos processos de emancipação social (Rodrigues, 2013). Sob essa ótica, se uma cartografia geográfica crítica pode contribuir na emancipação de um espaço terrestre, ao incorporarmos essa metodologia à literatura digital poderíamos elucidar a emergência do campo, bem como sua legitimação e reconhecimento diante da academia? A resposta é positiva, pois, segundo Costa (2014, p. 68-69)

Podemos falar em territórios subjetivos, territórios afetivos, territórios estéticos, territórios políticos, territórios existenciais, territórios desejantes, territórios morais, territórios sociais, territórios históricos, territórios étnicos e assim por diante. [...] Para cartografar é preciso **estar** num território.

E acrescenta mais um fator ao citar o modo de manipular esse método de investigação afirmando que

A cartografia não tem um único modo de utilização, não busca estabelecer regras ou caminhos lineares para que se atinja um fim. O pesquisador-cartógrafo terá que inventar os seus na medida em que estabelece relações e passa a fazer parte do seu próprio território de pesquisa. (Costa, 2014, p. 71)

Nesse contexto, Carolina Gainza, pesquisadora chilena que investiga a literatura digital na América Latina, traz essa reflexão em *Nuevos escenarios literarios* (2020, p. 331-350) e esclarece que uma cartografia crítica literária é uma forma de tornar novos cenários literários visíveis, dando conta de suas características e práticas, com o objetivo de podermos nos localizar em um território ainda pouco conhecido na literatura contemporânea.

Visto isso, a emergência e a popularização das mídias digitais têm colocado questões complexas aos estudiosos de literatura. Em função disso, as etapas de produção, publicação e circulação das obras literárias propõem aos autores a experimentação com uma nova linguagem e com códigos informáticos, ao passo que a preservação e a visibilidade desses trabalhos também têm ganhado espaço para discussão. Por ora, a literatura digital é um campo desafiador por dois principais fatores: a não legitimação enquanto produção literária e a instabilidade de muitos dos seus conceitos, tendo como referência a cultura impressa.

Considerando essa nova forma de expressão literária, que transcende as páginas de livros impressos ou digitalizados ao incorporar imagens, sons e

movimentos em dispositivos interconectados, torna-se crucial desenvolver uma cartografia crítica que permita aos pesquisadores uma aproximação desse campo emergente. O artigo *Cartografia: uma outra forma de pesquisar*, de Luciano Bedin da Costa (2014), embora não trate diretamente da literatura digital, esclarece os princípios e métodos que podem ser adaptados e utilizados para explorar o campo literário como um "território" de estudo.

A cartografia crítica, como descrita por Costa — e também por Rodrigues (2012) —, enfatiza a importância de mapear e compreender as relações espaciais e territoriais. Na literatura digital, essa abordagem pode ser aplicada para mapear e analisar as conexões entre as obras literárias, os contextos digitais em que são criadas e consumidas, as práticas de leitura e escrita, bem como as interações entre os leitores e a comunidade acadêmica. A partir dessa perspectiva, uma cartografia crítica literária propõe o mapeamento das interações entre os elementos digitais presentes nas obras literárias, como hiperlinks, animações, vídeos ou elementos interativos, e como esses elementos contribuem para a experiência de leitura e para a construção do significado nas obras digitais, enriquecendo os estudos desse meio.

Partindo dessa metodologia, circunscreve-se um território e coloca-se certo distanciamento dos conceitos consolidados pela literatura impressa, permitindo-nos visualizar as particularidades da literatura digital. A proposta desta investigação é compreender o contexto literário digital brasileiro, ainda que em pequena parcela (pois apenas as pesquisas datadas entre 2006 a 2018 foram inseridas, a partir de palavras-chave específicas, o que também tendenciou um refinamento dos resultados. No capítulo II, há a descrição completa sobre esse processo, incluindo a escolha das palavras-chaves mencionadas e os metadados).

O corpus, constituído por seis (6) teses e quatorze (14) dissertações, apresenta um conjunto de características em comum, sobretudo no que diz respeito à localização geográfica, palavras-chave, teor de pesquisa e instituição de ensino. Nesse sentido, os estudos criam uma correlação capaz de revelar tendências e padrões para a compreensão da literatura digital como um fenômeno mais amplo.

Dado esse cenário, torna-se imprescindível mencionar Franco Moretti, um crítico italiano e professor na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, que utiliza gráficos e mapas para os estudos e análises que envolvem a literatura. Em seu livro *A literatura vista de longe*, de 2005, ele afirma que o estudo das obras de

maneira individual, ao longo do tempo, não é suficiente para se ter ideia da história e do contexto da literatura como um “sistema coletivo”². O fato é que os gráficos, frutos da cartografia crítica, são capazes de perceber eventos, gêneros literários, subgêneros e críticos influentes. O autor polemiza com o campo dos estudos literários, que geralmente tende a valorizar o caráter único e singular de cada obra, desconsiderando outras abordagens de pesquisa. Para ele, o distanciamento em relação ao objeto-texto é apenas uma forma específica de conhecimento, não excludente das interpretações relativas a cada obra, tornando possível identificar nuances, padrões e comportamentos sob uma ótica coletiva, “lida de longe” (*distant reading*), método instituído pelo pesquisador.

Esta pesquisa, também foi norteadada por iniciativas de Jill Walker Rettberg, professora na Universidade de Bergen, que publicou em 2013 um artigo cujo levantamento de 60 dissertações disponíveis na Base de Conhecimento de Literatura Eletrônica (ELMCIP - Electronic Literatura Knowledge Base). A pesquisadora baseou-se em palavras-chave, resumos e, em certos casos, links para o texto completo das dissertações. Por fim, Rettberg analisou 29 dessas dissertações a fim de identificar as tendências, padrões e informações sobre a emergência do cânone, além de também utilizar gráficos e nuvens de palavras para a demonstração e análise. Ainda que exista uma massa de resultados iniciais no decurso de coleta e análise de dados, a cartografia crítica requer um afinamento para o alcance dos dados esperados. Com isso, a metodologia e seleção empenhada por Rettberg se aproxima da abordagem adotada nesta monografia, além de reforçar o estágio ainda prematuro dos estudos da literatura digital.

Dessa maneira, a fim de construir caminhos e criar diálogos, assim como Moretti, os gráficos desta pesquisa são baseados em dados quantitativos e visam iluminar regularidades com base nos parâmetros anteriormente citados. Na seção seguinte, os primeiros caminhos começam a ser mapeados, selecionados, construídos e mobilizados em prol de uma reflexão sobre as especificidades da literatura digital brasileira.

² A afirmação foi extraída do livro *A literatura vista de longe*, livro publicado em 2005. Para a citação, utilizou-se a tradução de Anselmo Antonio Neto, de 2008.

Capítulo 2: Descrição metodológica do mapeamento bibliográfico de teses e dissertações brasileiras

Este capítulo descreve a relação com o processo metodológico desta investigação. A fim de lançarmos um olhar mais detido para as emergências atreladas à literatura digital – particularmente, aquela produzida no Brasil –, esta seção apresenta o passo a passo da construção desta cartografia crítica, bem como os seus desafios. A cartografia é uma prática que exige sensibilidade plural, um saber multi/implicado, frágil e um tanto provisório. Pode-se inferir, inclusive, que alguns dos desafios na construção desta cartografia incluem a complexidade e a fluidez dos territórios, e a subjetividade do pesquisador (Costa, 2014). Subjetividade essa acompanhada pela expectativa de transmitir a importância do resistir e preservar em meio a um contexto efêmero como o da literatura digital.

Parte dos estudos aqui encontrados dedicam-se à análise de obras digitais, outras aos conceitos (que, como mencionado, diferentemente da literatura impressa, encontram-se em constante instabilidade), e também pesquisas qualitativas.

2.1 A amplitude de terminologias: *Rede conceitual da literatura digital brasileira*

A quantidade de termos mobilizados para retratar a literatura digital ainda é vasta. Essa amplitude de terminologias é retratada na Iniciação Científica *Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica*, de 2020. Nela, Gabriela Goulart Gritti mapeou vinte e dois artigos datados entre os anos de 2000 a 2019, e realizou uma reflexão a respeito da gênese teórica e do percurso crítico de terminologias que a crítica literária tem utilizado para definir e analisar a emergente produção literária digital brasileira. Suas discussões foram ampliadas em 2022 a partir de uma nova pesquisa, a *Rede conceitual da literatura digital brasileira*. O mapeamento bibliográfico analisado pela pesquisadora em ambas pesquisas, contaram com o software NVivo (diferentemente desta pesquisa que, por inacessibilidade, teve seus dados analisados manualmente através das ferramentas Google Forms e Sheets). Nos vinte e dois artigos foi utilizada pelo menos uma das três terminologias: “literatura digital”, “literatura eletrônica” e/ou “ciberliteratura” no **corpo** do texto (GRITTI, 2022, p. 18). O termo “poesia digital” também é destaque quando

realizada a contagem de conceitos mobilizados, como ilustrado no gráfico oriundo de seu estudo realizado em 2020:

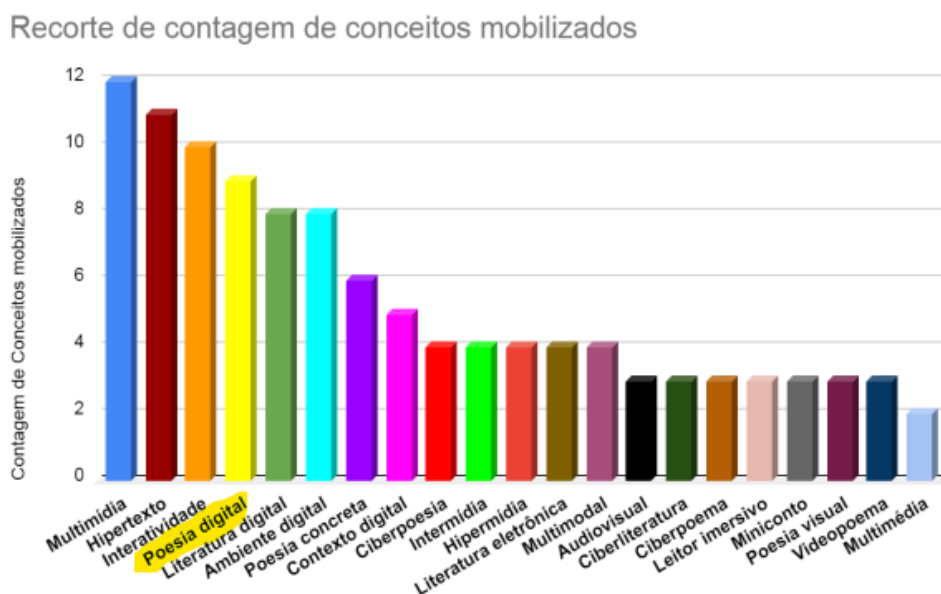


Figura 1: Gráfico de contagem de conceitos mobilizados por Gritti (2020)

Dado o impacto dos termos supracitados, esta pesquisa possui uma relação íntima e direta com os resultados de Gritti nos anos de 2020 e 2022. Objetivando o amplo alcance, esta investigação debruça-se sobre os termos: “literatura digital”, “literatura eletrônica”, “ciberliteratura”, “poesia digital” e “literatura e informática”, sendo que este último não atuou com grande influência - pelo menos não em periódicos. Essa decisão compõe a primeira estratégia metodológica e propõe tangenciar a mesma abordagem com um novo corpus. Dessa forma, a analogia cultiva a ideia de continuidade a partir de discussões já estabelecidas, facilitando a comunicação entre pesquisadores e a comunidade científica como um todo.

A terminologia é também uma provocação constante no Grupo de pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira, que se empenha em diversas investigações sobre a literatura digital no Brasil. Através do Atlas da Literatura Digital Brasileira³, que visa encontrar, disponibilizar e preservar as obras produzidas, além das pesquisas de Gabriela Gritti, a Iniciação Científica *Um vocabulário crítico para os estudos de literatura digital* (Antunes, 2021) construiu um glossário crítico para os estudos de Literatura Digital para consulta pública e gratuita de pesquisadores do campo e demais pessoas interessadas. O pesquisador realizou a

³ Disponível em observatorioldigital.ufscar.br/atlas-da-literatura-digital-brasileira/

seleção de termos e conceitos mais recorrentes e significativos do campo, com o posterior estudo do significado de cada termo e conceito selecionado.

2.2 O processo metodológico

A partir da seleção dos termos, a investigação foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁴. Esse portal é o sistema nacional de pós-graduação e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) disponibiliza, desde 2002, os trabalhos defendidos ano a ano. Essas teses e dissertações ficam disponíveis a toda população e comunidade acadêmica. Na ferramenta de busca disponibilizada pelo site é possível realizar buscas através de palavras-chave e ter acesso ao ano de publicação, autor, orientador, universidade e resumo (enquanto modo público). Ao inserir os termos selecionados na caixa de busca, obteve-se um alto volume de resultados. O termo “literatura digital” exibiu 170.325⁵ resultados a partir do uso da caixa de busca (a pesquisa na plataforma retornou todas as teses e dissertações que continham o termo “literatura” junto àqueles que haviam “digital”, por isso o número elevado) e, na tentativa de tornar o número mais enxuto, adotamos o método de pesquisa booleana que impactou diretamente já nos primeiros resultados, tornando-os muito mais compactos, pois, de mais de cem mil trabalhos, passaram-se a ser pouco mais de trinta para este termo, dispensando os filtros disponibilizados pela plataforma.

Os termos mencionados passaram pelo mesmo mecanismo de busca resultando, inicialmente, em noventa e um trabalhos⁶. As informações coletadas neste processo contaram com um formulário on-line desenvolvido pela ferramenta Google Forms, que cria e armazena os dados em uma planilha criada pela própria plataforma. Veja os dados reunidos na tabela abaixo:

⁴ Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

⁵ Número extraído do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES através de uma pesquisa feita no dia 10/09/2021 às 22:48 (horário de Brasília).

⁶ Disponível em

https://www.observatorioldigital.ufscar.br/producoes-do-grupo/?view_mode=cards&perpage=12&page_d=1&order=DESC&orderby=date&fetch_only_meta=&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&metaquery%5B0%5D%5Bkey%5D=12392&metaquery%5B0%5D%5Bvalue%5D=Carla%20Agnes%20Nunes%20da%20Silva

Dado	Definição
Referência da ficha	Este dado funciona como o ID da pesquisa. Significa dizer que o primeiro resultado encontrado a partir da busca pelo termo <i>literatura digital</i> foi nomeado “LD001”, para <i>poesia digital</i> foi “PD001” e assim sucessivamente.
Título	Nome cuja tese ou dissertação fora intitulada.
Autor	Nome do pesquisador ou pesquisadora.
Instituição de ensino	Universidade em que a pesquisa foi desenvolvida.
Programa de Pós-Graduação	Em qual área e subárea a pesquisa foi desenvolvida.
Tipo	Identifica a pesquisa entre tese e dissertação.
Sexo do autor e sexo do orientador	Gênero do autor e orientador.
Orientador	Nome do orientador ou orientadora.
Data de publicação	Data em que a pesquisa foi publicada.
URL	Link do repositório para acessar a pesquisa.
Descrição do resumo	Breve detalhamento das informações encontradas na seção de resumo.
Descrição da introdução, se necessário.	Breve detalhamento da seção de introdução a fim de complementar o resumo quando necessário.
Palavras-chave	Palavras-chave escolhidas pelos pesquisadores e que acompanham a introdução.
Teor	O teor refere-se à abordagem da pesquisa, podendo ser teórico, analítico ou qualitativa (sendo esta última acrescentada após as buscas).

Se analítico, cite as informações da obra.	As obras que foram investigadas em caso de teor do tipo analítico.
Termo utilizado para busca	Trata-se dos cinco termos selecionados para engendrar esta Iniciação Científica.
Número de resultados na busca	Número de resultados de acordo com os termos de buscas, por exemplo, para <i>literatura digital</i> foram 30 resultados, para poesia digital 10 etc.
A pesquisa trata sobre literatura digital?	Com base nos metadados anteriores, faz-se uma tentativa de compreender uma possível relação entre a tese ou dissertação e a literatura digital.

Tabela 1: Descrição dos metadados

Os metadados da **tabela 1** consideram termos locais, temporais e situacionais, conforme preconizado por Flick (2009). Essa estratégia de seleção resulta em uma maior relevância dos dados, estabelecendo conexões significativas e contribuindo para uma análise mais aprofundada do campo. Há uma convergência desses metadados com aqueles utilizados na pesquisa de Gritti (2020), o que amplia a potencialidade desta investigação, permitindo a construção de uma nova rede conceitual a partir do corpus aqui encontrado.

Lamentavelmente, como afirma Moretti (2005), certas questões permaneceram como “um problema sem solução”. Nesta cartografia, especificamente, a inacessibilidade a algumas das pesquisas mapeadas impossibilitaram o preenchimento dos metadados estipulados pela **tabela 1**. Outro empecilho deu-se por causa do desaparecimento/não funcionamento de algumas URLs, também impedindo o acesso às pesquisas. Essas ocorrências reforçam que as instituições acadêmicas devem sempre honrar seu compromisso com o conhecimento aberto publicando em acesso aberto em todos os lugares (Kozak, 2021).

Adiante, novas tratativas foram aplicadas às pesquisas mapeadas. Apesar do alto número de resultados, as noventa e uma pesquisas passaram por três processos de refinamento:

1. Os termos de busca foram os responsáveis pelo levantamento das teses e dissertações. Apesar deles serem diferentes, em alguns casos, a tese ou dissertação apareceu mais de uma vez. Um exemplo claro foi a dissertação publicada por Nara Rubia Gomes Duarte Xavier, denominada “Poéticas possíveis: criação e fruição da poesia em meio digital”, na qual foi exibida como resultado em três termos diferentes - *literatura eletrônica*, *ciberliteratura* e *poesia digital*. Por isso, as teses e dissertações que tiveram aparição duas vezes ou mais em termos distintos, foram suprimidas e constam como apenas uma linha no *Google Sheets*.
2. Foram mantidas as pesquisas em que os mestres e doutores realizaram a publicação em modo público e aquelas cujos os links mantiveram-se íntegros do início ao fim, uma vez que apenas nesses formatos é possível a leitura do resumo, introdução, palavras-chave e outras informações pertinentes ao formulário e necessárias para a discussão.

Até aqui foram reduzidas vinte e três linhas, assim, alcançamos o número de sessenta e oito teses e dissertações.

3. O último critério de seleção foi a partir do programa de Pós-Graduação. Nos interessaram teses e dissertações pertencentes à grande área de Letras e Literatura.

Partindo para uma análise teórico-crítica, a próxima seção lida com questões mais direcionadas e de teor reflexivo em meio aos números. O passo seguinte é perceber algo que ficaria entre um “evento” raro entre as macroestruturas do meio (Moretti, 2005), isto é, observar e identificar elementos ou fenômenos que se destacam como uma ocorrência incomum dentro do contexto mais amplo ou das estruturas maiores desse meio.

Capítulo 3: Análise da pesquisa bibliográfica

Sabendo que a pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados (Flick, 2009, p. 24), o principal intuito deste capítulo é dialogar com os dados proeminentes relacionados aos teores de pesquisa, localização geográfica, instituição de ensino e palavras-chave. Ademais, o “distanciamento” em relação ao objeto-texto é apenas uma forma específica de conhecimento, não-excludente das interpretações que cada pesquisa propõe.

A partir de pesquisas que discutem sobre obras “nascidas no meio digital” (Hayles, 2009) e criadas exclusivamente para o uso em telas, somente vinte (20) pesquisas foram exploradas. Isso porque os trabalhos que tratam sobre o ensino ou tecnologia para o ensino de literatura não correspondiam ao principal critério deste presente estudo: tratar sobre a literatura digital brasileira. A seguir a tabela com as vinte pesquisas restantes, sendo quatorze (14) dissertações e sete (6) teses:

Título	Ano de publicação	Instituição de ensino	Tipo
Arteroids: a poética do jogo e o jogo do poético em redes digitais	2006	UNESP - UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO	Dissertação
Uma poeticidade para uma literatura do meio digital	2007	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação
A interatividade na poesia digital	2010	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação
Sérgio Capparelli e a poesia digital para crianças	2010	FUPF - Fundação Universidade de Passo Fundo	Dissertação
Narrativas digitais: um passeio pelo universo das obras multimídia	2012	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Dissertação
Poesia digital e tradução intersemiótica (um olhar sobre produções digitais de clemente padin, joesér alvarez e fernando	2012	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA	Dissertação

aguiar)			
A literatura brasileira na internet: implicações do digital na narrativa	2013	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Dissertação
Poesia na rede: a palavra no meio do caminho de um território mutante	2013	UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Tese
Philadelpho Menezes: poesia e experimentação na terra do polissistema	2014	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tese
Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre poesia na era do texto digital	2015	UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Tese
Literatura eletrônica infantil: da virtualização à atualização no ciberspacinho	2015	UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	Dissertação
Poéticas possíveis: criação e fruição da poesia em meio digital	2015	UEG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	Dissertação
Das três escritas e uma estética da mutilação: ensaio sobre a expressão literária em meio digital	2016	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tese
Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens	2016	UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Tese
Discussão dialógica de narrativas locativas	2016	UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Dissertação
Poéticas na era da informática: arte, ciência e tecnologia	2016	PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Dissertação
Literatura eletrônica: videopoema e	2017	UEP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	Dissertação

videonarrativa, novas resistências à máquina capitalista			
Como ler poéticas digitais (perspectivas de leituras)	2017	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	Tese
Amor de clarice: o poema digital e o leitor jovem	2018	FUPF - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	Dissertação
A poesia digital na era tecnológica.	2018	PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Dissertação

Tabela 2: Teses e dissertações mapeadas

3.1 Os teores de pesquisa: Analítico, teórico e qualitativo

As questões identitárias vinculadas à literatura digital afetam não só sua metalinguagem, mas também as questões norteadoras que fundamentam a linha de pesquisa dos estudiosos brasileiros. São diversos os desafios relacionados aos estudos de literatura digital, alguns deles envolvem o acesso, a preservação e a legitimação acadêmica, ainda persistentes e constantes devido ao desenvolvimento, popularização e efemeridade das plataformas digitais e dos novos meios (Manovich, 2005). Para compreender o caminho escolhido por cada um dos vinte pesquisadores, os teores analítico, teórico e qualitativo são uma forma de classificar os pressupostos e princípios epistemológicos que alicerçam suas pesquisas.

Para esta monografia, definiram-se como teóricos os estudos que discutem questões relacionadas à literatura digital enquanto conceito ou que exploram outros vocábulos correlacionados como a multimodalidade, literatura eletrônica, multimídia, interatividade, entre outros tipos. No caso das pesquisas que fazem análises sobre os aspectos de alguma obra literária com o objetivo de esmiuçar suas particularidades como produção e circulação, foram categorizadas ao teor analítico. Por fim, o teor do tipo qualitativo foi inserido após a etapa de busca porque a tese *Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens* (2016), pela pesquisadora Mônica Daisy Vieira Araújo, compreende as práticas de leitura de literatura digital de leitores jovens de 15 a 17 anos e, para isso, faz uso de questionários e métodos

qualitativos para analisar os resultados. Outra ocorrência do tipo questionário foi a dissertação *Literatura eletrônica infantil: da virtualização à atualização no cibernético* (2015), de Penha Elida Ghiotto Tuao Ramos, que problematiza a tecnologia digital em relação às leituras de textos direcionados à infância, explorando conceitos como a hipermídia para aproximar a linguagem do gênero na literatura infantil. Nesta última, Ramos refere-se a assuntos inerentes à literatura digital, como a ELO (Electronic Literature Organization)⁷ e nomes extremamente relevantes nos assuntos que envolvem literatura digital, como Katherine Hayles⁸, Lucia Santaella⁹ e Roger Chartier¹⁰ em suas referências bibliográficas.

A partir dessas definições, relacionar as pesquisas a um dos teores nos permite perguntar: quais caminhos de análise são possíveis? Com quais teorias podemos estabelecer diálogos? (Amâncio, 2021). O processo enfrentado pelo pesquisador, que inclui desde a escolha do tema a ser pesquisado, o planejamento da investigação, o desenvolvimento do método escolhido, a coleta e a tabulação dos dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões, até a divulgação de seus resultados (Fontelles, 2009), partem da etapa em que o pesquisador deverá perguntar: “O que, de fato, quero estudar?” (idem). A partir do gráfico abaixo é

⁷ Fundada em 1999 por Scott Rettberg, Robert Coover e Jeff Balowe, a ELO (Electronic Literature Organization) é uma organização sem fins lucrativos que promove a criação, publicação e disseminação da literatura eletrônica (assim denominada na América do Norte). A entidade serve como uma rede global e um centro de recursos para artistas, acadêmicos e escritores que trabalham com tecnologias digitais para produzir obras literárias e artísticas. A organização realiza conferências, exposições e publicações para mostrar e explorar as possibilidades da literatura eletrônica em várias formas, incluindo ficção interativa, poesia digital, hipertexto e outros gêneros emergentes. O site da instituição pode ser acessado através deste link: <https://eliterature.org/>

⁸ Nancy Katherine Hayles é uma crítica literária, pesquisadora e professora emérita de literatura James B. Duke na Duke University. Ela publicou dez livros e mais de 100 artigos, dentre eles, *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário* (2008) que trata das interações entre o homem e a máquina, as implicações entre as novas maneiras de criar (e ler) a literatura da tela e as de criar (e ler) a literatura de papel, dentro do universo das redes digitais. Hayles compõe o Conselho Consultivo Literário da ELO, sendo um dos nomes mais relevantes da organização.

⁹ Maria Lucia Santaella Braga é uma pesquisadora, teórica e professora brasileira na área de Comunicação e Semiótica. Ela possui vasta contribuição acadêmica e é reconhecida internacionalmente por suas pesquisas sobre os estudos da imagem, cibercultura, semiótica e estética. Sua obra tem sido fundamental para a compreensão das interações entre a comunicação, a tecnologia e a sociedade contemporânea.

¹⁰ Roger Chartier é um historiador e pensador francês conhecido por suas contribuições no campo da história cultural e da história do livro. Ele é reconhecido internacionalmente por seus estudos sobre a cultura escrita, leitura, práticas de leitura, história do livro e da leitura, além de suas reflexões sobre a relação entre a história e a literatura. Chartier aborda temas como a circulação e a apropriação de textos, a materialidade dos livros, a leitura como prática cultural e a influência da cultura escrita na formação da identidade e do conhecimento.

possível relacionar essas perguntas ao contexto literário digital brasileiro e refletir sobre os horizontes explorados por mestres e doutores:

Os teores de pesquisa: Analítico, teórico e qualitativo

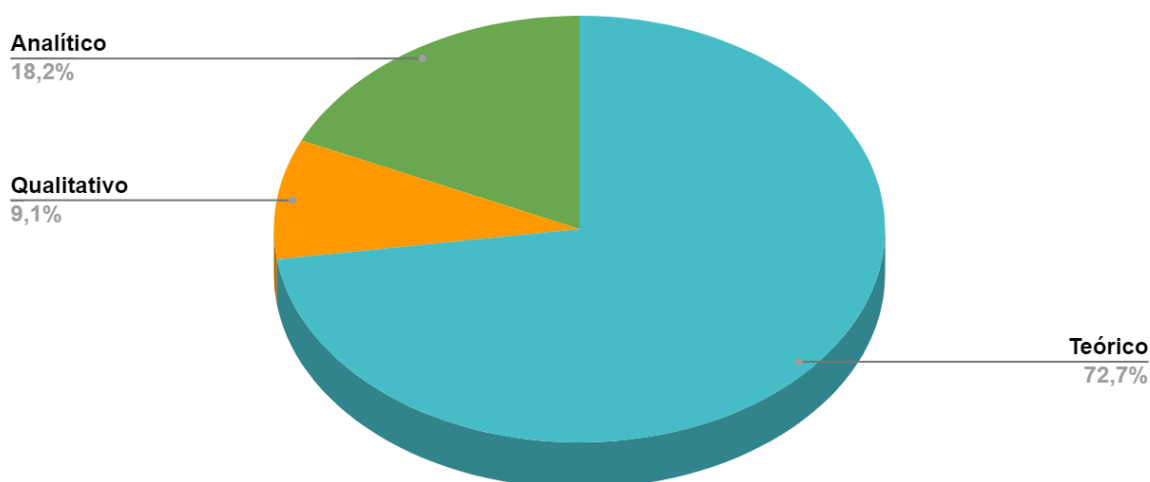


Figura 2: Os teores de pesquisa: Analítico, teórico e qualitativo

Vale salientar que as teses e dissertações não foram lidas integralmente, a não ser os paratextos, assim como Jill Walker Rettberg em *Uma Rede de Análise de Dissertações Sobre Literatura Eletrônica*:

Mais de 60 dissertações no campo da literatura eletrônica foram documentadas na Base de Conhecimento de Literatura Eletrônica do *ELMCIP*, incluindo tags, resumos e, na maioria dos casos, links para os textos completos das dissertações. Este artigo realiza uma análise de rede das citações em 29 dessas dissertações para identificar tendências, padrões e informações sobre um cânone emergente. [...] meu objetivo não foi selecionar uma amostra representativa, mas analisar todos as dissertações sobre literatura eletrônica [...] (Rettberg, 2013, p. 1).

Ao observar o **gráfico 1**, nota-se que as teses e dissertações desdobraram-se sobre um aspecto predominantemente teórico, ou seja, os estudos buscam explicar o contexto do fenômeno em sua grande parte. Os 72,7% sinalizados equivalem a quinze (15) das vinte (20) pesquisas mapeadas, sendo elas

publicadas entre os anos de 2006 a 2018, e essa disseminação e busca pela compreensão dessa nova literatura pode ter sido desencadeada pelas condições de produção e de circulação das textualidades digitais que, por sua vez, lidam com outros modos de inscrição, leitura e valoração do literário, o que pode desafiar os limites do conceito de literatura tal qual se consolidaram ao longo do tempo (Rocha, 2016). Dessa forma, ao provocar os conceitos da literatura impressa devido às suas especificidades, a literatura digital propõe aos pesquisadores

[...] dois movimentos: o da análise desses objetos a partir de parâmetros críticos dos estudos literários e o do questionamento e, quem sabe, ampliação desses parâmetros com base na análise desses objetos. (Rocha, 2016, 165).

O que justifica o teor do tipo teórico (busca pela compreensão desses conceitos nesse novo contexto) e analítico (busca pela compreensão das particularidades das obras). Nesse momento de descobertas e redescobertas, as investigações teóricas lidam com questões como, a literatura eletrônica é realmente literatura? Os mecanismos de divulgação da internet e da Web, ao abrir a possibilidade de publicação para todos, resultarão em um turbilhão de besteiras? A qualidade literária é possível nos meios de comunicação digitais ou a literatura eletrônica é inferior ao cânone impresso? Que mudanças sociais e culturais de larga escala estão relacionadas com a difusão da cultura digital e o que elas anunciam para o futuro da escrita? (Hayles, 2008).

No caso dos 18,2% determinados como analíticos, o quadro a seguir retrata uma visão geral dessas pesquisas:

Título	Tipo	Ano	Síntese do resumo
A literatura brasileira na internet: implicações do digital na narrativa	Dissertação	2013	Investiga a produção literária digital brasileira, em específico as obras <i>Os Anjos de Badaró</i> e <i>Tristessa</i> . Propõe pesquisar os efeitos da internet nas narrativas literárias criadas e veiculadas no ambiente digital, com foco específico na produção brasileira.
Philadelpho Menezes: poesia e experimentação na terra do polissistema	Tese	2014	O estudo analisa as obras do autor Philadelpho Menezes no contexto digital. Há, no resumo, referenciais teóricos que discutem sobre a literatura digital. Aborda sobre a Poesia Hipermídia Interativa e a harmonia verbal, sonora e visual

			criados por Menezes.
A interatividade na poesia Digital	Dissertação	2010	Investiga a interatividade na arte digital sob a perspectiva de Maurice Merleau-Ponty. Para o estudo, a obra de Rui Torres, <i>Amor de Clarice</i> é utilizada para compreender a relação entre interatividade e arte digital.
Uma poeticidade para uma literatura do meio digital	Dissertação	2017	Para compreender o digital, a pesquisa se desdobra sob a poeticidade e a concepção de poesia. Os conceitos são construídos a partir dos conceitos de Merleau-Ponty - fala falante, expressão e quiasma - e a alguns operadores textuais de Roland Barthes. Dois poemas são usados como corpus para a pesquisa: <i>Palavrador</i> e <i>O esplendor de Portugal</i> , de Antônio Lobo Antunes, ambos entrelaçados pela contemporaneidade.

Tabela 3: Pesquisas de teor analítico

Ao olharmos para o teor analítico, em especial para a coluna *síntese do resumo*, temos em destaque termos e expressões como *produção*, *ambientes digitais*, *contexto digital*, *poesia intermídia interativa*, *relação entre interatividade e arte digital*, além de algumas obras como *Tristessa* (1995), de Marco Antonio Pajola e *Amor de Clarice* (2018), de Rui Torres.

Uma das reflexões encontradas na pesquisa de Gabriela Gritti, em *Literatura digital brasileira: cartografia da produção crítica* (2020), na qual vinte e dois textos científicos foram mapeados com o auxílio das plataformas Scielo e Academia.edu, a pesquisadora relata que

Percebe-se, nesse sentido, que existem produções críticas que abordam a literatura digital como tema central, mas a analisam sob outra perspectiva do conhecimento (como é o caso do texto “Poesia digital e ensino: o letramento literário em uma perspectiva tecnológica”). Há também textos em que a literatura digital não é especificamente a temática predominante, mas que empregam obras literárias digitais para explorar outras áreas do conhecimento, tais quais a educação, já citada anteriormente, ou estudos que envolvem a Semiótica da Cultura, como é o caso do artigo “Augusto de Campos: notas sobre poemas digitais do livro *Outro* (2015)” de Francisco Fábio Vieira Marcolino (2018). Além disso, verifica-se também, em grande parte dos textos encontrados, discussões que privilegiam a teorização sobre os conceitos que surgem através dos novos meios, em detrimento de uma análise específica às obras. Ou seja, apesar de fazer referência a algumas obras digitais, são poucos os críticos que dedicam seu artigo ou ensaio para um estudo centrado nessas criações literárias. (Gritti, 2020, p. 13).

As teses e dissertações de teor questionário, como mencionado no excerto, abordam o letramento literário ou usam a literatura digital para explorar outras áreas

do conhecimento. Como observável na tabela abaixo, as pesquisas mapeadas são voltadas à educação e à prática leitora:

Título	Tipo	Ano	Síntese do resumo
Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens	Tese	2016	A pesquisa busca compreender as práticas de leitura de literatura digital de leitores jovens de 15 a 17 anos de diferentes situações socioeconômicas. Foi aplicado um questionário a 342 jovens de uma escola pública e de uma escola particular. Entende-se que, a pesquisa analisa as práticas de leitura entre literatura impressa e digital. O corpus da pesquisa conta com obras digitais e obras digitalizadas - algumas dessas obras são Chá e Dois palitos .
Literatura eletrônica infantil: da virtualização à atualização no cibernético	Dissertação	2015	Problematiza a tecnologia digital em relação às leituras de textos direcionados à infância. Explora a hipermídia para compreender a linguagem do gênero na literatura infantil. Os dados foram colhidos com um questionário para estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.

Tabela 4: Pesquisas de teor quantitativo

3.2 Localização geográfica e instituição de ensino

Ao observarmos a contagem de localização geográfica, podemos notar que a concentração das pesquisas são majoritariamente nas regiões Sul e Nordeste, representadas por sete (7) e seis (6) resultados de pesquisa respectivamente. Em terceiro, a região Centro-Oeste (4)¹¹ e, por fim, a região Sudeste (2), como ilustrado no gráfico abaixo:

¹¹ A tese *O ver poético: Arnaldo Antunes e Eduardo Kac*, desenvolvida por Patrícia Ferreira da Silva Martins no ano de 2010, possibilita livre acesso aos paratextos necessários para o desenvolvimento desta Iniciação Científica. No entanto, para o acesso íntegro à pesquisa é necessária uma senha de acesso. Por conta disso, a pesquisa foi contabilizada no gráfico, mas para as análises não deve ser inserida dada a restrição parcial ao estudo.

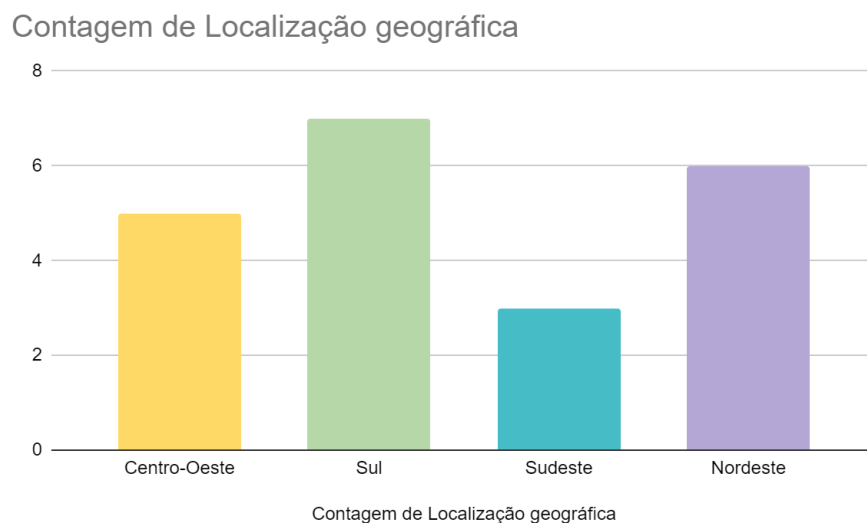


Figura 3: Contagem de localização geográfica

A principal questão a ser feita a partir desse dado, é o porquê de as regiões Sul e Nordeste abarcarem a maior parte das publicações de teses e dissertações brasileiras que tratam sobre literatura digital entre os anos de 2006 a 2018.

Para isso, observemos os Programas de Pós-Graduação relacionados a essas pesquisas:

Sul				
Título	Região	Instituição de ensino	Tipo	Programa de Pós-Graduação
Uma poeticidade para uma literatura do meio digital	Sul	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação	PPG em Literatura
A interatividade na poesia digital	Sul	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação	PPG em Literatura
Sérgio Capparelli e a poesia digital para crianças	Sul	FUPF - Fundação Universidade de Passo Fundo	Dissertação	PPG em Letras
Poesia na rede: a palavra no meio do caminho de um território mutante	Sul	UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Tese	PPG em Letras

Philadelpho menezes: poesia e experimentação na terra do polissistema	Sul	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tese	PPG em Literatura
Das três escritas e uma estética da mutilação: ensaio sobre a expressão literária em meio digital	Sul	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tese	PPG em Letras
Amor de clarice: o poema digital e o leitor jovem	Sul	FUPF - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	Dissertação	PPG em Letras: Leitura e Produção Discursiva
Nordeste				
Título	Região	Instituição de-ensino	Tipo	Programa de Pós-Graduação
Narrativas digitais: um passeio pelo universo das obras multimídia	Nordeste	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Dissertação	PPG em Letras
Poesia digital e tradução intersemiótica (um olhar sobre produções digitais de clemente padin, joesér alvarez e fernando aguiar)	Nordeste	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA	Dissertação	PPG em Letras
A literatura brasileira na internet: implicações do digital na narrativa	Nordeste	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Dissertação	PPG em Letras
Discussão dialógica de narrativas locativas	Nordeste	UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Dissertação	PPG em Letras: Linguagens e Representações
Literatura eletrônica: videopoema e videonarrativa, novas	Nordeste	UEP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	Dissertação	PPG em Literatura e Interculturalidade

resistências à máquina capitalista				
Como ler poéticas digitais (perspectivas de leituras)	Nordeste	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	Tese	PPG em Letras

Tabela 5: Programas de Pós-Graduação das regiões Sul e Nordeste respectivamente

A coluna relacionada à **instituição de ensino** exibe algumas semelhanças que dizem respeito aos nomes das universidades e também aos **Programas de Pós-Graduação**. Analisemos os casos de forma isolada, começando pela região Sul cuja recorrência da instituição de ensino refere-se à Universidade Federal de Santa Catarina com o Programa de Pós-Graduação em Literatura e à Universidade Estadual de Londrina com os Programas de Pós-Graduação em Literatura e outro em Letras. Ao acessar o Guia dos Programas de Pós-Graduação da UFSC¹², o Programa de Pós-Graduação de Literatura¹³ lista doze (12) núcleos de pesquisa voltados à literatura, são eles:

- I. Literatual – Núcleo de Literatura Brasileira Atual – Estudos Feministas e Pós-Coloniais de Narrativas da Contemporaneidade
- II. LiLia – Núcleo de estudos de Literatura em Língua alemã
- III. Literatual – Núcleo de Literatura Brasileira Atual – Estudos Feministas e Pós-Coloniais de Narrativas da Contemporaneidade
- IV. NEBEN – Núcleo de Estudos Benjaminianos
- V. NECLIT – Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana
- VI. NEEDRAM – Núcleo de Estudos em Encenação e Escrita Dramática
- VII. NELIC – Núcleo de Estudos Literários & Culturais
- VIII. Núcleo de Estudos Gótico
- IX. nuLIME – Núcleo Literatura e Memória
- X. NuPILL – Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística
- XI. NUPROC – Núcleo de Estudo de Processos Criativos
- XII. Núcelo Onetti

¹² Disponível em <https://propg.ufsc.br/guia-dos-programas-de-pos-graduacao-da-ufsc/>

¹³ Disponível em <https://literatura.posgrad.ufsc.br/>

Sendo que o núcleo NuPILL – Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística, tem como proposta central o desenvolvimento de pesquisas sobre os textos literários em meio digital, abrangendo uma gama que vai da criação à leitura utilizando dispositivos e processos da informática, passando por estratégias e ferramentas de ensino e aprendizagem de literatura¹⁴. Além disso, Alckmar Luiz dos Santos, Prof. Dr. em Literatura Brasileira e coordenador do núcleo, compõe o Conselho Consultivo Literário (LAB) da ELO. Ademais, o pesquisador possui obras digitais de sua autoria, tornando evidente a sua influência no campo de estudo na região Sul do Brasil, sendo o único nome brasileiro referenciado pela Electronic Literature Organization no site da organização. A presença do NuPILL e a contribuição de Alckmar Luiz dos Santos representam um importante impulso para a pesquisa e o desenvolvimento de estudos relacionados à literatura digital na região. A presença de um núcleo de pesquisa especializado e de um pesquisador de renome fortalece a visibilidade e a qualidade das pesquisas desenvolvidas no campo da literatura digital, impulsionando seu crescimento e influência na região e além.

Seguido a diante, com a região Nordeste, as semelhanças seguem do mesmo modo: a Universidade Federal da Paraíba¹⁵ predomina em cinco (5) de seis (6) pesquisas correspondentes à região, sendo todas elas pertencentes do Programa de Pós-Graduação em Letras. O Programa¹⁶ é dividido em duas linhas de pesquisa¹⁷:

I. Linguística:

- i. Descrição e análise estrutural e histórica de línguas;
- ii. Estudos textuais e discursivos de práticas sociais;
- iii. Análise de práticas de linguagem no campo da educação em línguas e literaturas.

II. Estudos Literários:

- i. Estética, crítica e historiografia literárias;

¹⁴ Informação extraída da página inicial do núcleo NuPILL – Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística.

¹⁵ No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a abreviação da Universidade estava como UFP, mas, ao pesquisá-la, o navegador (Google) a exibe como UFPE.

¹⁶ Disponível em <http://www.pgletras.com.br/>

¹⁷ Os detalhes de cada linha de pesquisa está disponível em <http://www.pgletras.com.br/linhasPesquisa.php>

- ii. Comparatismo e diálogos interdisciplinares;
- iii. Perspectivas culturais, pós-coloniais e decoloniais.

Em um primeiro momento, nenhuma das descrições sobre as linhas de pesquisa disponíveis evidenciaram uma relação direta com os estudos em literatura digital. O corpo docente é composto por um significativo número de professores-pesquisadores, muitos dos quais dedicados à linha de pesquisa em “Comparatismo e diálogos interdisciplinares” (o único não centrado em estudos linguísticos e/ou educação). A partir de consultas simples através do Google Scholar, destaca-se a Profa. Dra. Fernanda Correa Silveira Galli, cujas diversas publicações que tangenciam a literatura digital, dentre elas:

- *Práticas de leitura e escrita em contexto acadêmico: relações (hiper)textuais singulares* (<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3750>);
- *(Ciber)espaço e leitura: o mesmo e o diferente no discurso sobre as "novas" práticas contemporâneas:* (<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/437742>);
- *Escrita do/no blog: a emergência do efeito-autor; Discursos sobre a leitura na contemporaneidade: entre o texto-papel e o texto-tela:* (<https://www.scielo.br/j/tla/a/vpVDRTzKQqnFkfVDHQP6Bp/?lang=pt>);

É relevante destacar que, apesar da identificação dessas publicações, não há uma precisão clara sobre a real influência dos estudos em literatura digital na instituição. A presença de uma pesquisadora atuante na área é um indicativo promissor do desenvolvimento dos estudos em literatura digital na região, porém, não pode ser tido como único aspecto aferível. Fatores como a quantidade e abrangência das publicações, a participação em eventos científicos e redes de colaboração, bem como o alcance das produções acadêmicas, podem contribuir para a avaliação da relevância e influência dos estudos de literatura digital na região Nordeste e nas demais. Para obter uma compreensão mais precisa sobre a real influência dos estudos em literatura digital na instituição, seria necessário realizar uma análise mais aprofundada, que envolvesse entrevistas com docentes e pesquisadores, bem como uma investigação sobre o impacto de suas publicações na comunidade científica e na produção de conhecimento na área.

3.3 As palavras-chave escolhidas pelos pesquisadores

As palavras-chave também compuseram as análises desta cartografia. Neste caso, as palavras-chave a que nos referimos são aquelas escolhidas pelos autores cuja finalidade é expandir o alcance no momento da busca, além de relacionar, em poucas palavras, sobre o que o estudo pretende abordar. Torna-se uma tarefa extremamente difícil para estudiosos, pesquisadores e professores de literatura a proposição de uma conceitualização sólida, estática e indissolúvel para o léxico (Antunes, 2020), ainda mais nesse contexto, pois os conceitos encontram-se em constante instabilidade, visto que a literatura digital é um campo emergente (Amâncio, 2021).

Diante das teses e dissertações, alguns dos resultados trouxeram nomes de autores como Philadelpho Menezes, Arnaldo Antunes, Eduardo Kac, Rui Torres Sérgio Capparelli e Clarice Lispector; obras digitais como *Chá*, *Dois palitos*, *Tristessa* e *Amor de Clarice*¹⁸. No caso dos conceitos mobilizados por meio das palavras-chave o gráfico a seguir ilustra, em versão reduzida, a recorrência dos termos através de uma contagem das palavras-chave das vinte pesquisas mapeadas:

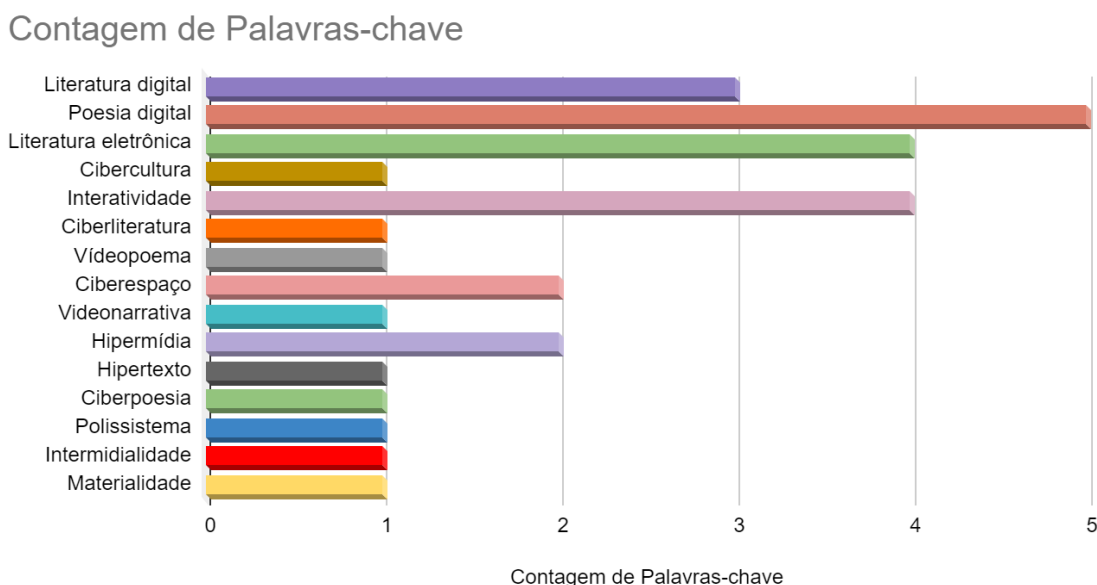


Figura 4: Contagem de palavras-chave

¹⁸ Com exceção de *Amor da Clarice*, as demais obras podem ser acessadas no site do Observatório da Literatura Digital Brasileira, disponível em <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/>.

O gráfico apresentado proporciona uma visão esclarecedora sobre as diversas formas de referência e a volatilidade da metalinguagem no contexto da literatura digital. Verifica-se que a palavra-chave “Poesia digital” aparece com a maior frequência, registrando cinco (5) resultados, seguida por “Literatura eletrônica” e “Interatividade” com quatro (4), “Literatura digital” com três (3), e “Ciberespaço” e “Hipermissão” com dois (2) resultados. Embora a poesia digital seja reconhecida como um gênero dentro do âmbito da literatura digital, é frequentemente utilizada como qualificador para estudos e obras digitais. Jorge Luiz Antonio (2001) justifica essa recorrência dizendo que

As poesias digitais representam um elo cultural entre as poesias oral, verbal e visual, no sentido que os termos têm sido usados nas mais diferentes manifestações literárias, indicando um certo encadeamento e continuidade histórico-culturais: a poesia digital é a mais recente manifestação poética, um produto que concilia a arte da palavra e a tecnologia contemporânea. (Antonio, 2002, p. 3)

O estudioso complementa, ainda, dizendo que podemos estender o conceito de “palavra poética” a uma intenção de um artista multimídia que tem como ponto de referência para a criação artística uma postura, uma formação, uma tendência literária. Ao que nos parece, neste cenário e segundo o autor, o termo “poesia” deixa de ser restrito apenas à criação literária e passa a abarcar a intenção expressiva e estética de artistas multimídia que se baseiam em uma postura artística, uma formação específica ou uma tendência literária para desenvolver suas obras. Isso ocorre porque as obras digitais produzidas podem manifestar-se em diferentes linguagens e mídias, como imagem, som, movimento, interatividade, entre outras.

A palavra-chave “literatura eletrônica”, que concorre com “interatividade” no ranking apresentado, tem forte influência mundial desde 1999 com a fundação da *ELO* (Electronic Literature Organization), uma vez que a organização é pioneira em reunir e investigar a narrativa hipertextual e a ficção, formas emergentes de obras literárias de base eletrônica, incluindo narrativa interativa, poesia em rede e outras¹⁹. João Roberto Antunes, ao desenvolver um vocabulário crítico sobre terminologias que permeiam os estudos de literatura digital relata que essa terminologia foi consolidada, especificamente, por Noah Wardrip-Fruin, crítico de literatura eletrônica e chefe da comissão da *ELO* (MARTINS; RAMOS, 2014), “A literatura eletrônica,

¹⁹ Informação extraída diretamente do site da organização e que pode ser acessada em <https://eliterature.org/elo-history/>.

geralmente considerada excludente da literatura impressa que tenha sido digitalizada, é [...] “nascida no meio digital”, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador.” (Hayles, 2009, p. 20).

Scott Rettberg (2014) aponta que, em meados da década de 1990, nos Estados Unidos, o termo literatura eletrônica era um dos que circulavam naquela época para se referir a escritos nascidos para o meio digital. Termos como ficção hipertextual, ficção interativa, e-poesia, poesia digital, literatura digital qualquer cibertexto eram utilizados pela comunidade de acadêmicos que naquele momento discutiam as características dos escritos literários que surgiam na experimentação das novas tecnologias. No final da década de 1990, o termo começou a aparecer com mais força nos Estados Unidos. literatura eletrônica, entendido nos meios acadêmicos como um tipo especial de literatura em que o computador é parte essencial de sua existência. Já não se refere, pois, a e-books ou à digitalização de textos, mas sim a uma forma estética e literária que só pode existir nesse formato: a literatura nascida no e para o meio digital. (Gainza, 2020, p. 333).

Por outra via, o conceito de *interatividade* nos leva a uma análise ainda mais complexa devido ao seu uso abrangente e não exclusivo aos estudos de literatura digital, e como exemplificado por Antunes (2020):

Um estudante, por exemplo, pode se queixar das aulas de um determinado professor alegando que as atividades por ele propostas não são tão interativas. Nesse caso, a interatividade estaria totalmente interligada à falta de didatismo do docente, à mecanicidade de suas aulas e à ausência de alteridade durante suas explicações.

Para uma definição ainda mais simplista, entendemos que uma narrativa em ambiente digital deve sempre estabelecer certa interação entre os usuários e a história (Busarello; Biegging; Ulbricht, 2012).

Por fim, a palavra-chave “literatura digital” destaca-se em quarto lugar e compõe, inclusive, o título desta presente pesquisa. Nair Renata Amâncio, membro do projeto Repositório da Literatura Digital Brasileira, aponta que a terminologia “literatura digital” tem sido adotada no contexto latino-americano, sendo compreendida como uma experimentação literária que se utiliza da tecnologia. Nesse sentido, o termo “digital” abarca o conceito de “eletrônico”, considerando a etapa evolutiva da tecnologia e a realidade contemporânea, englobando também aspectos informáticos, cibernéticos e outros (Amâncio, 2020, p. 22). Essa nomenclatura, embora preponderante, não é exclusiva, permitindo uma

compreensão abrangente das manifestações literárias que exploram a tecnologia como meio de expressão. Dessa forma, pode-se afirmar que a literatura digital, como um campo de estudo, estabelece uma relação intrínseca com o código computacional, revelando uma interconexão entre a criatividade literária e a dimensão tecnológica. Assim como Carolina Gainza, ao defender o uso de “literatura digital” por tangenciar as discussões teórico-críticas desenvolvidas na América do Sul ao longo dos últimos anos (Gainza, 2020). Em outras escritas (Gainza 2016; 2018) , a pesquisadora afirma entender como literatura digital aquela concebida em formato digital e destinada, geralmente, a ser lida na tela de um dispositivo eletrônico, como uma tela de computador, um livro eletrônico, um tablet ou um celular.

O que poderia, afinal, justificar a aparição dessas terminologias em um espaço reservado para relacionar, em poucas palavras, o objetivo de uma pesquisa? Ainda que cada termo tenha a sua influência, como discorrido há pouco, a multiplicidade das palavras-chave exibe a variação e não instabilidade da literatura digital. Cada um dos conceitos visa fornecer suporte aos pesquisadores que atuam nesse campo, promovendo alguma relação com o termo “literatura digital”, adotado nos últimos anos por pesquisadores desse campo.

De forma provocativa, esse gráfico nos induziu a inúmeras análises - e possíveis respostas para as inquietações descritas no início desta pesquisa - pois faz um paralelo ao resultado exposto por Gritti (2020), já que, dentre os conceitos mobilizados, mantiveram-se à frente os termos multimídia, hipertexto, interatividade, poesia digital e literatura digital. Apesar da mutabilidade constante, parece-nos existir um diálogo direto entre os conceitos, ou seja, há termos diversos que compactuam ou se aproximam em seu sentido. Mas, ainda assim, a instabilidade do campo literário digital e as investigações teóricas e críticas não permitem uma afirmação como, “as palavras-chave selecionadas tratam do mesmo campo”, porque a literatura produzida no Brasil possui “inespecificidades” que tornam o cenário desafiador, principalmente diante dos processos de inscrição, circulação, leitura e legitimação das mídias digitais (Dias, 2020). Lidar com um contexto cuja mudança é constante, faz com que a comunidade acadêmica apoie-se nos conceitos já consolidados da literatura impressa, no entanto, não pode ser incorporada à literatura digital porque as formas produção (escrita, edição e publicação), a leitura, a circulação são totalmente diferentes.

Considerações finais

Ao longo desta investigação foi possível explorar de forma panorâmica alguns dos desafios e potenciais da literatura digital (ainda que por um período delimitado, sendo de 2006 a 2018). O processo de mapeamento desempenhou um papel fundamental ao direcionar e fomentar as discussões propostas nesta monografia.

Ao considerar as provocações aqui levantadas, é possível ampliar o entendimento da literatura digital como um campo dinâmico e em constante transformação, que requer um olhar crítico e sensível para as questões que emergem de suas criações. Torna-se nítido que arte subverte, se articula e desvia o projeto inicial tecnológico (Machado, 2007) a fim de produzir manifestações que dialoguem e criem vínculos com o momento atual. Entretanto, apesar do crescente interesse e produções oriundas desse âmbito, ainda há uma necessidade premente da legitimação e reconhecimento acadêmico da literatura digital.

Ao mapear e analisar o teor de pesquisa, a localização geográfica, as instituições de ensino e as palavras-chave presentes nas teses e dissertações, enfatiza-se o quanto os pesquisadores brasileiros têm explorado diferentes perspectivas, desbravando o aspecto multifacetado da literatura digital brasileira. Ao olhar para essas pesquisas como um “sistema coletivo”, como propõe Franco Moretti, podemos captar as interações e influências que permeiam esse cenário, podendo nos fazer enxergar a literatura digital como uma rede complexa de interações. Além disso, essa abordagem nos coloca em um lugar de observação privilegiada, permitindo-nos detectar os pontos de convergência e divergência entre os mestres e doutores do Brasil. A legitimação plena dos estudos em literatura digital brasileira requer esforços contínuos de reconhecimento acadêmico e institucional, bem como a consolidação de redes de colaboração e difusão do conhecimento. Como dito por Luciano Bedin da Costa (2014), a cartografia é uma prática investigativa que, ao invés de buscar um resultado ou conclusão, procura acompanhar o processo. Sendo assim, a busca por respostas não tem fim, mas é justamente essa incessante inquietação que impulsiona a pesquisa brasileira a novas descobertas e contribuições significativas para a cultura literária contemporânea. Assim, conclui-se que esta monografia seja mais um passo em direção à legitimação e ao reconhecimento de um campo em constante movimento, e que inspire novas gerações de pesquisadores.

Referências bibliográficas

AMÂNCIO, N. R. **Revista Texto Digital: Um espaço para a literatura digital brasileira**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2021.

ANTONIO, J. L. **ALGUNS ASPECTOS DA POESIA DIGITAL**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001

ANTUNES, J. R. **Um vocabulário crítico para os estudos de literatura digital**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2021.

BUSARELLO, R. I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V. R. **Narrativas interativas: imersão, participação e transformação no caso da nova tecnologia para games “kinect”**. RuMoRes, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 145-161, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2012.51294. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51294>. Acesso em: 15 dez. 2022.

COSTA, L. B. da. **Cartografia: uma outra forma de pesquisar**. Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 066–077, 2014. DOI: 10.5902/1983734815111. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15111>. Acesso em: 7 ago. 2023.

DIAS, G. R. **A LITERATURA ALÉM DO IMPRESSO: “inespecificidades” em Os famosos e os duendes da morte, de Ismael Caneppele, e Terminal, de Flávio Komatsu**. Universidade Federal de Goiás, 2020.

DURÃO, F. A. **Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários**. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S. l.], v. 31, n. 4, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22230>. Acesso em: 7 ago. 2023.

DALCASTAGNÈ, R. **A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos**: uma aproximação inicial. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, [S. l.], n. 54, p. 195–209, 2018. DOI: 10.1590/10.1590/2316-40185411. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10367>. Acesso em: 7 ago. 2023.

Electronic Literature Organization. Disponível em: <https://eliterature.org/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FONTELLAS, M. J.; SIMÕES, M. G. FARIAS, S. H.; FONTELLAS, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Rev. para. med; 23(3) jul.-set. 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa Qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3.Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

GAINZA, C. C. **Nuevos escenarios literarios: Hacia una cartografía de la literatura digital latinoamericana**. World Editors: Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case between the Archive and the Digital Age, edited by Gustavo Guerrero, Benjamin Loy and Gesine Müller, Berlin, Boston: De Gruyter, 2020, pp. 331-350. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110713015-021>
Acesso em: 10 de set. 2021.

GRITTI, G. G. **Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2020.

GRITTI, G. G. **Rede conceitual da literatura digital brasileira**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2022.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário**. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009

KOZAK, C. **Esos raros poemas nuevos. Teoría y crítica de la poesía digital latinoamericana.** El jardín de los poetas: Revista de teoría y crítica de poesía latinoamericana, Argentina, ed. 4, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/eljardindelospoetas/article/view/3494/3436>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

KOZAK, C. **Experimental Electronic Literature from the Souths. A Political Contribution to Critical and Creative Digital Humanities.** Electronic Book Review. Disponível em: <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/eljardindelospoetas/article/view/3494/3436>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

MACHADO, A. **Arte e mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MANOVICH, L. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación.** Barcelona: Paidós, 2005.

Observatório da Literatura Digital Brasileira. Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

Pesquisa empírica em saúde: guia prático para iniciantes. São Paulo: EEUSP. Disponível em: http://www.ee.usp.br/cartilhas/pesquisa_empirica_saude_2016.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023., 2016

QUADRADO, L.; SILVA, T.; ALBUQUERQUE, T. ESTUDOS LITERÁRIOS EM FOCO. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 73, p. 01–08, 2022. DOI: 10.9771/ell.i73.51212. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/51212>. Acesso em: 8 ago. 2023.

RETTBERG, J. W. **Visualizing Networks of Electronic Literature: Dissertations and the Creative Works They Cite** , Electronic Book Review, 6 de julho de 2014.

ROCHA, R. C. **Além do livro: literatura e novas mídias**. Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea, (47), 11–17 (2016). <https://doi.org/10.1590/2316-4018471>

ROCHA, R. C. **Em que página você lê? Aspectos da leitura na contemporaneidade digital**. In: HOSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patricia Trindade. (Org.). Leitores e leituras na contemporaneidade. Araraquara: Letraria, 2018, p. 27-45.

ROCHA, R. C. **Monstro esperançoso: a respeito de Oratório, de André Vallias**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, p. 157–184, 2016.

ROCHA, R. C. Literatura Digital (p.80-84). In: Ribeiro, A. E. & Cabral, C. A. **Tarefas da Edição: pequena mediapédia**. Belo Horizonte: LED/Impressões de Minas, 2020.

RODRIGUES, J. C. **Cartografia Crítica Para Análise Do Discurso Geográfico**. In: Revista GeoAmazônia, Pará, v. 01, n. 02, 2013.

VASCONCELOS, V. M. L. **Franco Moretti - A literatura vista de longe**. Trad. de Anselmo Pessoa Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

WARDE, M. **O papel da pesquisa na pós-graduação em educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 73, p. 67–75, 1990. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1098>. Acesso em: 30 ago. 2022.

Referências da tabela 2

ARAUJO, Mônica. D. V. **Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

BRAGA, Cicero S. **Amor de clarice: o poema digital e o leitor jovem**. Fundação Universidade de Passo Fundo, 2018

CAPELESSO, Odete T. S. **Sérgio Capparelli e a poesia digital para crianças.** Fundação Universidade De Passo Fundo, 2010

CEZAR, Tatiana S. R. F. **A poesia digital na era tecnológica.** Pontifícia Universidade Católica De Goiás, 2018

DUARTE, Elaine C. C. **Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre poesia na era do texto digital.** Universidade Federal de Brasília, 2015.

GORENDER, Vinicius V. **Discussão dialógica de narrativas locativas.** Universidade Estadual De Santa Cruz, 2016

LIMA Vinicius S. **Philadelpho Menezes: poesia e experimentação na terra do polissistema.** Universidade Estadual De Londrina, 2014

MARTINS, Patrícia F. S. **O ver poético: Arnaldo Antunes e Eduardo Kac.** Universidade Federal De Goiás, 2010

NUESCH, Enrique. V. **Das três escritas e uma estética da mutilação: ensaio sobre a expressão literária em meio digital.** Universidade Estadual de Londrina, 2016.

OLIVEIRA, Poliana B. M. **narrativas digitais: um passeio pelo universo das obras multimídia.** Universidade Federal De Pernambuco, 2012.

PAGOT, Suzana M. L. **Poesia na rede: a palavra no meio do caminho de um território mutante.** Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2013

PIRES, Flaviane. **Poéticas na era da informática: arte, ciência e tecnologia.** Pontifícia Universidade Católica De Goiás, 2016

QUEIROZ, Jefferson J. **Literatura eletrônica: videopoema e videonarrativa, novas resistências à máquina capitalista**. Universidade Estadual Da Paraíba, 2017

RAMOS, Thiago C. **A literatura brasileira na internet: implicações do digital na narrativa**. Universidade Federal De Pernambuco, 2013

RAMOS, Penha E. G. T. **Literatura eletrônica infantil: da virtualização à atualização no ciberespacinho**. Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2015

RODRIGUES, Dinorá G. **Arteroids: A poética do jogo e o jogo do poético em redes digitais**. Universidade Est.Paulista Júlio De Mesquita Filho/Sjr. Preto, 2006

TAVARES, Otávio G. **A interatividade na poesia digital**. Universidade Federal De Santa Catarina, 2010

VIEIRA, F. M. **Como ler poéticas digitais (perspectivas de leituras)**. Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), 2017

VIEIRA, Flaviano M. **Poesia digital e tradução intersemiótica (um olhar sobre produções digitais de Clemente Padin, Joesér Alvarez e Fernando Aguiar)**. Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa, 2012

XAVIER, Nara R. G. D. **Poéticas possíveis: criação e fruição da poesia em meio digital**. Universidade Estadual De Goiás, 2015